

## O FORTALECIMENTO DA MULHER NO SEGMENTO CONTÁBIL

Fernanda Dias Lorenzon<sup>1</sup>  
Larissa Figur Almeida<sup>2</sup>  
Augusto Rieger Luchesse<sup>3</sup>

### RESUMO

As mulheres encontraram inúmeras dificuldades para deixarem de ser reconhecidas apenas como mantedoras do lar e conquistarem seu lugar no mercado de trabalho. Na contabilidade, adquiriu sua valorização como profissional e atua em vários setores econômicos, ocupando cargos de destaque nas organizações. Nesse sentido, o presente artigo tem por finalidade representar o fortalecimento da mulher no segmento contábil, tendo como problema investigar como vêm ocorrendo tal fortalecimento. Em virtude do que foi mencionado, o objetivo geral deste projeto é evidenciar a evolução e o fortalecimento da mulher no segmento contábil em uma amostra de escritórios contábeis da cidade de Santa Rosa no Rio Grande do Sul. Tendo como justificativa demonstrar a luta das mulheres e como elas têm se desenvolvido na área contábil, trazendo novas maneiras de conduzir as equipes e os negócios, em busca da equidade entre os gêneros, engajadas com conhecimento e competência para liderar áreas ou empresas contábeis. Sendo assim, como referencial teórico será abordado a evolução histórica da contabilidade, o perfil do profissional contábil e a evolução da mulher na contabilidade. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, com os métodos de abordagem qualitativos e quantitativos, objetivo predominante descritivo e o levantamento como procedimento técnico. Com o fundamento da pesquisa realizada identifica-se que a inserção da mulher no meio contábil é significativa, todavia é imprescindível a maior valorização e reconhecimento para que sejam capazes de alcançar o sucesso na profissão.

Palavras - Chave: Mulher – Evolução – Segmento Contábil – Profissional.

### ABSTRACT

The women encountered numerous difficulties in stopping being recognized only as housekeepers and gaining their place in the labor market. In accounting they acquired their appreciation as professional and work in several economic sectors, occupying prominent positions in organizations. In this sense, this article aims to represent the strengthening of women in the accounting segment. In view of what has been mentioned, the general objective of this project is to highlight the evolution and

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis - 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. fernanda\_lorenzon@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis - 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. larissafigur@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Ciências Contábeis. Orientador. Professor do Curso de Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. augustorlijui@gmail.com

strengthening of women in the accounting segment in a sample of accounting offices in the city of Santa Rosa in Rio Grande do Sul. With justification to demonstrate the struggle of the women and with them it has developed in the accounting area, bringing new ways to lead teams and businesses, in search of equity between genders, engaged with knowledge and competence to lead accounting areas or companies. Thus, as a theoretical framework, the historical evolution of accounting, the profile of the accounting professional and the evolution of the woman in accounting will be addressed. The research is characterized as applied, with the qualitative and quantitative approach methods, predominantly descriptive objective and the survey as a technical procedure. Based on the research conducted, it is identified that the insertion of the women in the accounting environment is significant, however, greater appreciation and recognition are essential for them to be able to achieve success in the profession.

Keywords: Women - Evolution - Accounting Segment - Professional.

## INTRODUÇÃO

As mulheres enfrentaram diversos desafios ao longo da história para conquistar seu lugar na sociedade e inserirem-se no mercado de trabalho. Na área contábil os obstáculos foram ainda maiores, pois a profissão ao longo da história foi considerada masculina. No entanto, aos poucos, foram mostrando sua capacidade e conquistando seu espaço e hoje possuem uma grande representatividade na área contábil que só tende a aumentar (MOTA; SOUZA, 2013). Diante disso, o artigo tem como tema o fortalecimento da mulher no segmento contábil tomando como base o município de Santa Rosa no Rio Grande do Sul no período do 2º semestre de 2020.

Mesmo diante de dificuldades e desafios as mulheres têm se destacado no processo de transformação da sociedade, quebrando padrões e defendendo que é possível combinar o sucesso profissional com a realização pessoal, conciliando família e carreira, vencendo preconceitos, ultrapassando obstáculos e sendo cada vez mais influente no mercado de trabalho. Na busca por realização pessoal e profissional estão investindo no aumento do nível de instrução a fim de atuar nos diversos setores oferecidos pelo mercado, na área contábil se destacam por serem mais estudiosas capazes de administrar conflitos, trabalhar em grupo, organizadas e motivadas. Características que o sexo oposto também possui, porém tem maior realce nas mulheres. Em virtude do que foi mencionado o problema a ser analisado é: Como vem ocorrendo o desenvolvimento da mulher no segmento contábil?

O objetivo geral deste artigo é evidenciar a partir de uma pesquisa de percepção, a evolução e o fortalecimento da mulher no segmento contábil em uma amostra de escritórios. Deste modo, o trabalho irá desenvolver os seguintes objetivos específicos: mapeamento dos escritórios contábeis na cidade, estruturação de um questionário, aplicação do mesmo direcionado as mulheres que atuam na área contábil, analisar as respostas e identificar como é a inserção da mulher neste segmento. O presente estudo tem como justificativa identificar a crescente participação feminina em uma área que era considerada majoritariamente masculina, demonstrar os desafios enfrentados pelas mulheres e como elas tem se desenvolvido no setor contábil.

A metodologia dessa pesquisa caracteriza-se como aplicada, o tratamento dos dados será de forma qualitativa e quantitativa, objetivo predominante descritivo e o levantamento como procedimento técnico. A geração dos dados ocorreu por meio de um questionário aplicado às mulheres que atuam nos escritórios de contabilidade. Após a realização da coleta de dados, estes serão analisados e interpretados através de tabelas e planilhas para a codificação e tabulação dos dados e parecer a partir das informações obtidas no questionário.

Este artigo está estruturado em seções: na primeira apresenta-se o referencial teórico composto pela Evolução Histórica da Contabilidade, O Perfil do Profissional Contábil e a Evolução da Mulher na Contabilidade. Já na segunda seção esta discriminada Metodologia. Na terceira seção possui o desenvolvimento da apresentação e análise dos resultados e para finalizar a última seção possui a exposição das devidas conclusões que envolvem este trabalho.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste tópico a fim de aprofundar o tema abordado na pesquisa, será trabalhado no referencial teórico a Evolução Histórica da Contabilidade, O Perfil do Profissional na Contabilidade e a Evolução da Mulher na Contabilidade.

### **1.1 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE**

A Contabilidade existe desde o princípio da civilização, surgiu da necessidade do homem em registrar e controlar suas riquezas, em razão disso Ludícibus aponta que teve seu início com “[...] o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao enumerar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade.” (IUDÍCIBUS, 2015, p.16). O autor acrescenta que os historiadores acreditam que algumas formas de contagens rudimentares podem ter começado por volta de quatro milênios antes de Cristo (IUDÍCIBUS, 2015).

De acordo com Lopes de Sá, as primeiras civilizações a desenvolverem a contabilidade surgiram na Mesopotâmia e foram responsáveis pela invenção da escrita que tornou-se a expressão gráfica contábil. Neste mesmo cenário há registros de escrituração contábil realizadas em pequenas placas de argila crua, com maior influência as pequenas tábuas de Uruk, primeiro sistema organizado de expressão numérica (LOPES DE SÁ, 2006).

Mesmo originando-se no início da civilização a contabilidade teve seu desenvolvimento lento e somente com a invenção da escrita e o aparecimento da moeda ela passou a evoluir. Com o passar do tempo ter a informação do quanto se possuía tornou-se insuficiente e o homem precisou pensar em mais formas de analisar suas riquezas. Em relação a isso Ludícibus aponta que:

[...] a preocupação com as propriedades e a riqueza é uma constante no homem da antiguidade (como hoje também o é), e ele teve de ir aperfeiçoando seu instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram-se desenvolvendo em dimensão e em complexidade. A Contabilidade reflete um dos aspectos mais dominantes no homem hedonista, isto é, põe ordem nos lugares em que reinava o caos, toma o pulso do empreendimento e compara uma situação inicial com outra mais avançada no tempo. (IUDÍCIBUS, 2015, p.17).

Além das obras escritas que surgiram e foram aprimorando a contabilidade, as transformações ocorridas na história também influenciaram sua ascensão. Segundo Ludícibus, Marion e Faria:

Na Idade Moderna, em torno dos séculos XIV a XVI, principalmente no Renascimento, diversos acontecimentos no mundo das artes, na economia, nas nações proporcionaram um impulso espetacular das Ciências Contábeis, sobretudo na Itália. Em torno desse período tivemos, sem a preocupação de ordem cronológica, *Copérnico*, *Galileu* e *Newton*, revolucionando a visão da humanidade, o aperfeiçoamento da Imprensa por *Gutenberg* (já referido), *Colombo* iniciando as grandes descobertas, o mercantilismo, o

surgimento da burguesia, o protestantismo, a descoberta de diversos campos de conhecimento etc. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2018, p.8).

A partir de tais acontecimentos surgem então as escolas do pensamento contábil com o propósito de entender e determinar a contabilidade, criando doutrinas e modelos contábeis em que o desenvolvimento econômico pudesse se apoiar. Tais escolas foram responsáveis por grande parte da evolução da ciência contábil.

Mesmo com todas as transformações que vêm ocorrendo ao longo dos anos, a contabilidade não perdeu sua principal função, que é fornecer informações relevantes para tomada de decisão. Em relação a isso Silva e Campos afirmam que “Como toda ciência, a Contabilidade necessita de mudanças para acompanhar a evolução da economia, ampliando sua quantidade e dando maior confiabilidade nas informações – hoje é vista como sistema de informações – e aprimoramento das demonstrações.” (SILVA; CAMPOS, 2004, p. 1004).

## 1.2 O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A profissão se transformou através do desenvolvimento da civilização, juntamente com a contabilidade, neste quesito Iudícibus destaca que ao longo do tempo a profissão contábil passou por diversas mudanças em seus processos e fatos contábeis, sendo uma das ciências mais antigas (IUDÍCIBUS, 2011). Cotrin, Santos e Junior salientam que inicialmente quem exercia a prática contábil era denominado guarda-livros, tendo como principal função a escrituração dos livros mercantis, efetuar cálculos de impostos e preencher guias. Os mesmos autores apontam que “a expressão guarda-livros desapareceu com o tempo, dando lugar à expressão contador, que ganhou mais status perante a sociedade.” (COTRIN; SANTOS; JUNIOR, 2012, p. 51).

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) a profissão contábil foi regulamentada em 1946 e “a partir do dispositivo legal, a profissão ganhou regulamento próprio, instituindo-se o princípio básico de que tudo o que envolve a matéria contábil constitui prerrogativa privativa dos profissionais da contabilidade.” (CFC, 2016, p. 27).

A função básica do contador “é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões.” (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA,

2017, p.43). Os mesmos autores salientam que este profissional exerce funções contábeis e têm nível de graduação superior em Ciências Contábeis.

Acerca das atribuições do contador Taveira e Maciel apresentam sendo o profissional responsável por organizar e dirigir serviços de Contabilidade, prestar assessoramento a diversos tipos de entidades, através de suas necessidades de escrituração, auditoria, análise e gerenciamento (TAVEIRA; MACIEL, 2007).

Com o atual cenário de transformações que se encontra o mercado, a evolução de técnicas aliadas à tecnologia e surgimento de novas exigências, o ambiente de trabalho se modifica constantemente, fazendo-se indispensável o avanço e atualização do profissional de contabilidade. Segundo Silva “o mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo com isso, um desafio: o de continuar competindo.” (SILVA, 2000, p. 26). No que diz respeito a isso Cotrin, Santos e Junior destacam que:

O contabilista deve passar de um simples profissional, deixando a postura de quem executa o trabalho de forma mecânica, muito parecida com uma linha de produção, deixando de manter seus conhecimentos somente na área em que atua, passando assim a ser um contador “aplicado”, empenhando-se para analisar a empresa extraindo as melhores informações para auxiliar os empresários de forma correta, estar sempre atualizando seu currículo em busca de saber quais são as novas técnicas e conceitos contábeis, pois estão em constantes mudanças e procurar se relacionar com outras áreas como administração, economia, direito etc. (COTRIN; SANTOS; JUNIOR, 2012, p. 51).

Diante disso, Filho afirma que “o profissional de contabilidade moderno deve ser ágil, competente, antenado e possuir a informação na ponta da língua para ajudar seu cliente a gerir o seu negócio e dessa forma, ser mais competitivo.” (FILHO, 2015, p.11). O mesmo autor ainda complementa:

Para alcançar a qualidade ideal requerida pelo mercado de trabalho, o profissional da contabilidade deve se especializar, cultivar a educação continuada, realizando cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação, mestrado e doutorado; inteirar-se continuamente de todas as novidades da área em que atua; e também participar de eventos promovidos pela área contábil. Além disso, deve obedecer às regras da ética e da dignidade profissional, fazendo dos princípios do Código de Ética Profissional da Contabilidade o seu livro de cabeceira, o seu guia de conduta profissional. (FILHO, 2015, p.15).

No mercado de trabalho a profissão tem se alterado, não se limitando mais em apenas registrar e escriturar livros, controlar atos e gerar guias, o profissional tendo conhecimento sobre a empresa, não é responsável somente por demonstrar acontecimentos passados, mas também orientar qual o melhor caminho seguir, tendo papel relevante nas tomadas de decisões (BONHO; SILVA; ALVES, 2019).

Tendo em vista os avanços das tecnologias e as mudanças na legislação a profissão contábil vem se modificando e ainda enfrentará uma grande revolução nos próximos anos, exigindo mais conhecimento tecnológico e capacitação de forma continuada aos contadores, para que estes possam desempenhar um papel gerencial e estratégico tornando-se agentes de transformação nas organizações.

### 1.3 A EVOLUÇÃO DA MULHER NA CONTABILIDADE

Por muito tempo, o único papel da mulher em uma sociedade marcadamente patriarcal e machista era submeter-se ao marido, cuidar dos filhos e ser responsável pelas tarefas domésticas da casa. No entanto, esse cenário começou a se transformar devido a I e II Guerras Mundiais, quando essas passaram a desenvolver outras funções.

A guerra foi longa e muitos soldados morreram nas batalhas, com isso os países tiveram que lidar com o fato de a força de trabalho se tornar escassa e as indústrias precisarem continuar em funcionamento. A mulher precisou se adaptar ao mercado de trabalho, gerir os negócios familiares e ocupar os cargos dos homens (PROBST, 2013). De acordo com Schlickmann e Pizarro:

As tradições dos séculos anteriores davam ao homem o direito de ser o único provedor das necessidades da casa; para as mulheres ficava a obrigação da organização do lar. A elas não cabia o direito de trabalhar fora, principalmente, se fosse para ganhar dinheiro, tampouco contavam com o direito de participar das decisões sociais. Esse direito foi dado às mulheres somente em 1934, quando elas passaram a desfrutar do direito ao voto, começando a participar também das decisões sociais. (SCHLICKMANN, PIZZARRO, 2013, p. 70).

Em seus primeiros contatos com o mercado de trabalho, as trabalhadoras foram discriminadas e vistas apenas como uma alternativa mais econômica, uma vez que representavam um melhor custo-benefício aos empregadores que ofereciam baixos salários que não condiziam com as atividades desempenhadas (LUZ;

FUCHINA, 2009). Através de sua mão de obra útil e persistência, foram em busca de seus direitos e igualdade frente aos homens, mostrando que poderiam fazer mais que apenas realizar obrigações domésticas (MORENO; SANTOS; SANTOS, 2015).

A presença feminina no mercado de trabalho foi ganhando reconhecimento, quando no Brasil em 1988 foi autorizada a Constituição Federal que trata sobre a cidadania e os direitos humanos para homens e mulheres, e diz em seu Art. 5º: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes”. E em seu parágrafo primeiro estabelece: “I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.” (BRASIL, 1988).

Não existem registros do momento exato, mas no Brasil, com o governo de Getúlio Vargas através da instituição do direito ao voto feminino e o crescimento no mercado de trabalho, houve grande colaboração para a inserção feminina (BONIATTI et al., 2014).

Em relação à igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres citada na Constituição Federal Mota e Souza apontam:

Por meio dessa Constituição Federal, pois, que a mulher alcançou a igualdade de direitos e deveres com os homens. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) assegurou e ainda protege os direitos da mulher no que diz respeito às condições e durante do trabalho, ao labor noturno e aos seus métodos e locais, á discriminação contra as mulheres, aos períodos de descanso e à proteção à maternidade, definindo, também, as penalidades pelas infrações cometidas contra esses direitos. (MOTA; SOUZA, 2013, p. 9).

Mesmo existindo legislação específica que defendam os direitos das mulheres, estas ainda sofrem discriminações. Entre as práticas que causam maior indignação estão: o assédio moral que provoca danos à integridade física ou psíquica da pessoa, como exemplo a análise de currículos que supervalorizam os padrões estéticos deixando de lado o perfil profissional. O assédio sexual, caracterizado pelo abuso através de pessoas de cargos hierárquicos superiores a quem está sofrendo a ação e ocorre em situações que são exigidas trocas de favores sexuais por vantagens no ambiente de trabalho. E a desigualdade salarial quando homens e mulheres exercem funções iguais, porém elas recebem menor remuneração (SIMÕES; MELLO, 2016).



A ciência contábil tornou-se primordial para as empresas no que se refere à busca de resultados e gerenciamento de negócios. Fato que se justifica através do crescimento de ingressos em cursos superiores, marcado pelo maior percentual de mulheres no exercício da profissão, tendo em vista que os homens sempre prevaleceram nessa área. Em relação ao que foi exposto Siqueira et al. destacam:

A sociedade vem quebrando tabus com relação à mulher, cedendo cada vez mais espaços para a atuação e valorização feminina, apesar do predomínio de uma sociedade patriarcal. A crescente participação da mulher no mercado de trabalho também é observada em sua atuação na Ciência Contábil. (SIQUEIRA *et al.*, 2013, p.138).

A inserção da mulher no mercado de trabalho se deu por diversos fatores, dentre eles destaca-se a busca pela independência financeira e profissional através da procura de cargos mais elevados, fim da subordinação de gênero e a busca da igualdade e desenvolvimento pessoal (LIMA; MELO; CAMARGO, 2016). A tendência é que ocorra ainda um crescimento maior da participação feminina na área, pois as condições intelectuais e a dedicação à profissão são características que não faltam às mulheres que ingressam no mercado de trabalho da contabilidade (MOTA; SOUZA, 2013).

O perfil da mulher se modificou tanto em sua forma de ser profissional quanto na maneira que é aceita no mercado de trabalho. Segundo o CFC, apresentam uma evolução no mercado contábil, hoje mais de 43% da classe está em plena atividade, o que expressa o quanto conquistaram em uma área que era predominada pelo sexo masculino, que vem deixando de ser a maioria (CFC, 2019).

Com os avanços das tecnologias e as mudanças na legislação a profissão contábil passará por uma grande revolução nos próximos anos, exigindo ainda mais conhecimento tecnológico e capacitação de forma continuada aos contadores, para que estes possam desempenhar um papel gerencial e estratégico tornando-se agentes de transformação nas organizações.

E elas têm aproveitado essas constantes mudanças para aperfeiçoarem-se e tornarem-se a profissional que o mercado irá precisar no futuro e assim alcançar o apropriado reconhecimento nesta área. Segundo Santos et al., “O mercado na área contábil absorveu muito bem as mulheres, elas estão presentes em todos os setores

da contabilidade, este fato é decorrente de sua competência, bem como o seu senso de organização e de disciplina.” (SANTOS et al., 2018, p.3).

Desta forma Moreno, Santos e Santos ao tratarem sobre as conquistas e lutas da classe feminina na área contábil, afirmam que:

[...] a mulher contabilista não deixa apenas uma conquista dentro do mercado de trabalho, ela deixa um legado de luta, que não ocorreu de forma egoísta, querendo demonstrar que são melhores que o sexo masculino, mas sim que também são capazes de serem filhas, mães, esposas e profissionais de sucesso. (MORENO; SANTOS; SANTOS, 2015, p.209).

Com persistência e muita luta, conquistaram seu espaço no mercado de trabalho e se inseriram na profissão contábil, entretanto não são apenas conquistas, mas sim um legado que não ocorreu somente pelo fato de querer se mostrar melhor que o homem, mas sim por demonstrarem ser capazes e iguais, se fortalecendo como classe feminina e como profissionais, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade (MORENO; SANTOS; SANTOS, 2015).

#### 1.4 ESTUDOS SIMILARES

Este capítulo é composto por estudos que possuem relação com o fortalecimento da mulher no segmento contábil, as perspectivas e os desafios encontrados na profissão.

Com o intuito de verificar a ocorrência de publicações semelhantes ao tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diversos estudos, artigos, revistas e congressos que tratassem sobre assuntos similares ao fortalecimento da mulher no segmento contábil, as perspectivas e os desafios encontrados na profissão. Baseando-se na pesquisa realizada, apontamos as que mais se relacionam ao objeto deste estudo conforme a Ilustração 1.

Ilustração 1: Estudos relacionados ao tema.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVOS
Mota e Souza (2013)	A evolução da mulher na contabilidade: Os desafios da profissão	Descrever a evolução da mulher enquanto profissional da área contábil e sua contribuição como agente de transformação da sociedade.

Schlickmann e Pizarro (2013)	A evolução da mulher no trabalho: uma abordagem sobre a ótica da liderança	Demonstrar a evolução da mulher no mercado de trabalho no qual ela vem se destacando no papel de líder e administradora.
Siqueira et al, (2013)	A inserção da mulher como profissional contábil nos escritórios de contabilidade de Tangará da Serra –MT	Analisar inserção e a evolução participativa das mulheres nos escritórios de contabilidade de Tangará da Serra - MT, verificar os cargos ocupados e compatibilidade salarial.
Boniatti et al., (2014)	A evolução da mulher no mercado contábil	Pesquisar o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, com ênfase em sua integração e desenvolvimento na área contábil até o presente momento.
Moreno, Santos e Santos (2015)	O fortalecimento da mulher na área contábil – Crescimento e valorização profissional	Analisar a evolução do crescimento das mulheres contabilistas do estado de Goiás no período de 2010 a 2014.
Nonato et al., (2020)	Mulheres em evidência: Desafios e perspectiva da mulher contabilista	Identificar os desafios enfrentados pela mulher contabilista no exercício da profissão.

Fonte: autores pesquisados.

A fim de apontar a relevância da temática abordada, destacam-se alguns estudos realizados.

O artigo de Mota e Souza traz como resultado que a mulher tem se destacado no mercado de trabalho onde conquistou seu espaço e uma maior aceitação. Concluiu-se que com sua luta venceu preconceitos e superou limites fazendo a diferença nas organizações (MOTA; SOUZA, 2013).

Conforme o estudo de Schlickmann e Pizarro, constatou-se que através dos enfrentamentos sociais as mulheres têm se destacado no mercado de trabalho alcançando cargos de liderança. Todavia, sem o devido reconhecimento e igualdade de gênero, pois ainda é possível perceber que os cargos que requerem maior responsabilidade ainda são ocupados pelo sexo masculino. Além disso, as mulheres que optam por assumir cargos que exigem maior dedicação de tempo acabam abrindo mão de ter filhos e família (SCHLICKMANN; PIZZARO 2013).

Os resultados obtidos com estudo de Boniatti et al., demonstram que o ingresso da mulher no mercado se deu há muito tempo e estas estão se desenvolvendo, buscando conhecimento e ocupando papéis significativos nas organizações. Segundo a pesquisa 50% das entrevistadas possuem dupla jornada tendo que conciliar o tempo

entre a casa, filhos e vida profissional, e mesmo assim ganhando destaque e reconhecimento na profissão (BONIATTI et al., 2014).

Moreno, Santos e Santos apontam que 36,18% dos profissionais contábeis no Estado de Goiás são do sexo feminino, acredita-se que esta divisão se tornara mais homogênea em breve. Paralelamente a isso, as mulheres se fortaleceram enquanto classe feminina e colaboraram com o crescimento da contabilidade e da profissão (MORENO; SANTOS; SANTOS, 2015).

O artigo de Nonato et al., em seus resultados expõe que as mulheres entendem que na profissão não existe desigualdade em relação as oportunidades, e sim na contratação e distinção salarial ainda que realizando as mesmas funções. Em relação a isso, dados da pesquisa revelou que 40% das entrevistadas recebem até dois salários mínimos e apenas 5% recebem acima de cinco salários mínimos. A maioria afirma que vem conseguindo conquistar seu espaço, reconhecimento e valorização na profissão, sempre em busca de crescimento na carreira e conhecimento (NONATO et al., 2020).

Na pesquisa de Siqueira et al., destaca-se a busca cada vez mais cedo pelo trabalho na área contábil, aumento da participação no mercado até mesmo em cargos mais elevados, mesmo que de maneira mais suscinta. Nos escritórios de Tangará da Serra MT, cerca de 11% das mulheres exercem cargos de supervisão, tendo em vista que estas possuem tempo mínimo de 4 anos de atuação. Além disso, apenas uma minoria das entrevistadas, equivalente a pouco mais de 10%, disseram não possuir salário equivalente ao de um homem na mesma função (SIQUEIRA et al., 2013).

## 2 METODOLOGIA

Esse capítulo irá especificar os seguintes itens: categorização da pesquisa, geração de dados, análise e interpretação dos dados e ainda apresentação da organização.

### 2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Em relação a sua finalidade, esta pesquisa será aplicada, pois “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem.” (GIL, 2010, p. 26).

Toda pesquisa tem objetivos diferentes, cada uma com suas particularidades, todavia em relação aos objetivos gerais ela é classificada como descritiva. A descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população.” (GIL, 2010, p. 27).

Em relação aos métodos de abordagem, a pesquisa será classificada de duas formas, quantitativa e qualitativa. Segundo Creswell “pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis”. (CRESWELL, 2010, p.26). O mesmo autor diz que “tais variáveis, por sua vez, podem medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos.” (CRESWELL, 2010, p.26). A pesquisa qualitativa “é um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano.” (CRESWELL, 2010, p.26).

Quanto a categorização da pesquisa, o instrumento de apoio utilizado para a realização da mesma será o de levantamento. O Levantamento “caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca de um problema estudado.” (GIL, 2010, p. 35). Para Creswell esse instrumento “proporciona uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, de atitudes ou opiniões de uma população, estudando uma amostra dessa população.” (CRESWELL, 2010, p. 36).

## 2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Com relação a geração de dados, em vista do elevado número de escritórios contábeis existentes na cidade de Santa Rosa/RS, 11 foram selecionados, compostos por mais de 10 funcionários, totalizando 232 funcionários, dos quais 163 são mulheres.

O mecanismo utilizado será um questionário composto por 11 perguntas fechadas e uma descritiva, enviado via e-mail eletrônico para o levantamento das informações, o qual terá um tempo aproximado de resposta de dez minutos. Este será

aplicado a mulheres que atuam em diversas áreas relacionadas a contabilidade nos escritórios contábeis da cidade de Santa Rosa/RS, com grau de instrução de nível técnico e superior completo com e sem registro no CRC.

### 2.3 ANÁLISE INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a realização da coleta de dados, estes foram analisados e interpretados utilizando métodos que proporcionam as bases lógicas da investigação, sendo eles o estatístico, comparativo e histórico.

Para a elaboração da análise e interpretação dos dados os instrumentos utilizados no desenvolver do estudo, foram revisão teórica a partir de livros e artigos, criação de tabelas e gráficos para a codificação e tabulação dos dados e parecer a partir dos dados obtidos no questionário.

### 3. APRESENTAÇÃO E ANALISE DOS RESULTADOS

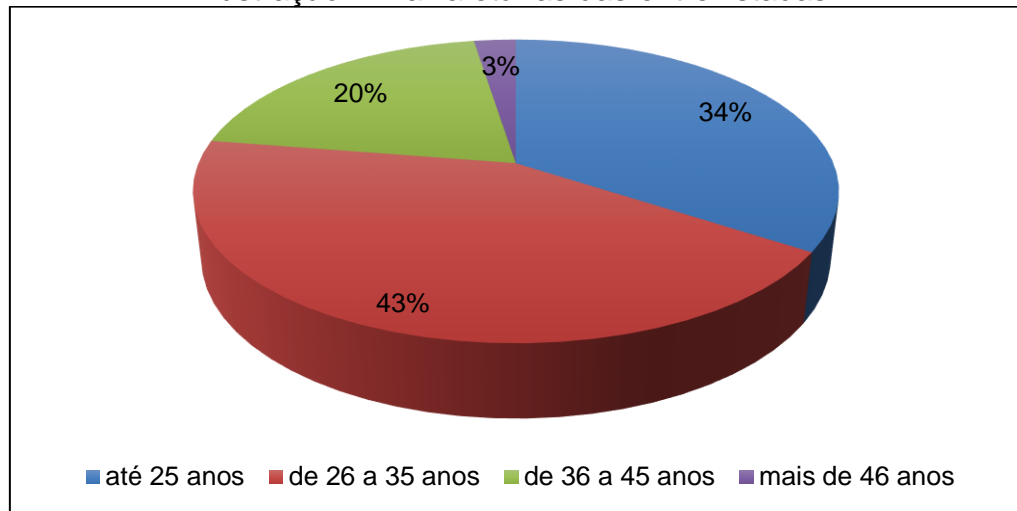
Neste tópico será abordado a apresentação do resultado obtido através de uma pesquisa, a qual buscou evidenciar a evolução e o fortalecimento da mulher no segmento contábil em uma amostra de escritórios, para isso foram desenvolvidos um mapeamento dos escritórios contábeis na cidade, estruturação e aplicação de um questionário direcionado as mulheres que atuam na área e análise das respostas para identificar como é a inserção das mesmas neste segmento.

#### 3.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados obtidos, foi realizada uma análise das respostas coletadas a partir do questionário composto por 11 perguntas fechadas e uma aberta enviado via e-mail a 163 mulheres, o qual teve em média 120 retornos.

Em relação a primeira pergunta a ser apresentada, esta estava direcionada para investigar a idade, buscando identificar qual a faixa etária que atua neste segmento, sendo que dos 163 questionários enviados houveram 120 retornos. No qual, os resultados seguem na ilustração 2:

Ilustração 2: Faixa etária das entrevistadas

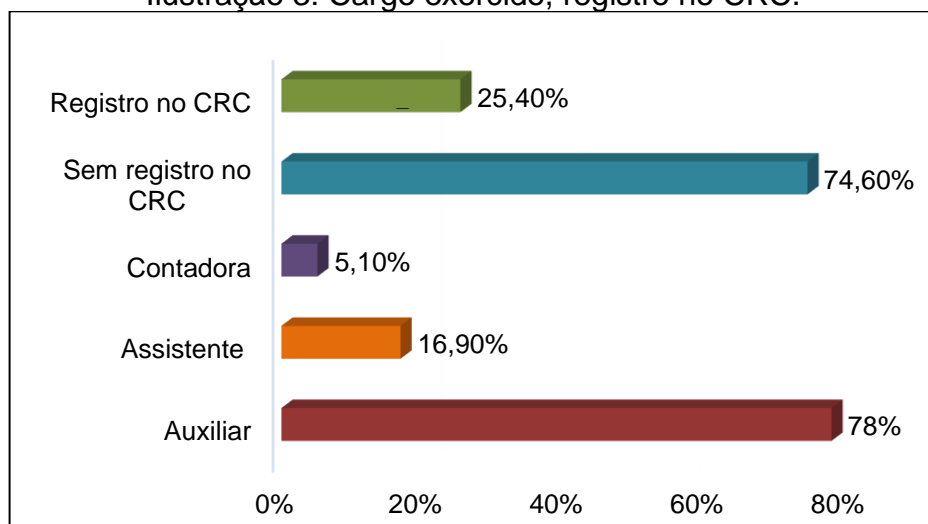


Fonte: produção do pesquisador.

É importante destacar que entre as pesquisadas 34,2% possuem no máximo 25 anos e 43,3% corresponde as mulheres de 26 a 35 anos, verifica-se então que 77,5% denotam a tendência crescente na busca pela profissão por mulheres jovens com até 35 anos. De 36 a 45 anos encontram-se 20%, percebe-se também que apenas 2,5% possui mais de 46 anos. Dados estes que corroboram com os resultados encontrados na pesquisa de Nonato et al., que em seu estudo 45% das contabilistas pertencem a uma faixa etária de 26 a 35 anos (NONATO et al., 2020).

Já na ilustração 3 apresenta-se os resultados sobre o questionamento feito a respeito do cargo exercido pelas mulheres no escritório contábil, sendo que nesta pergunta totalizaram 118 respostas.

Ilustração 3: Cargo exercido, registro no CRC.



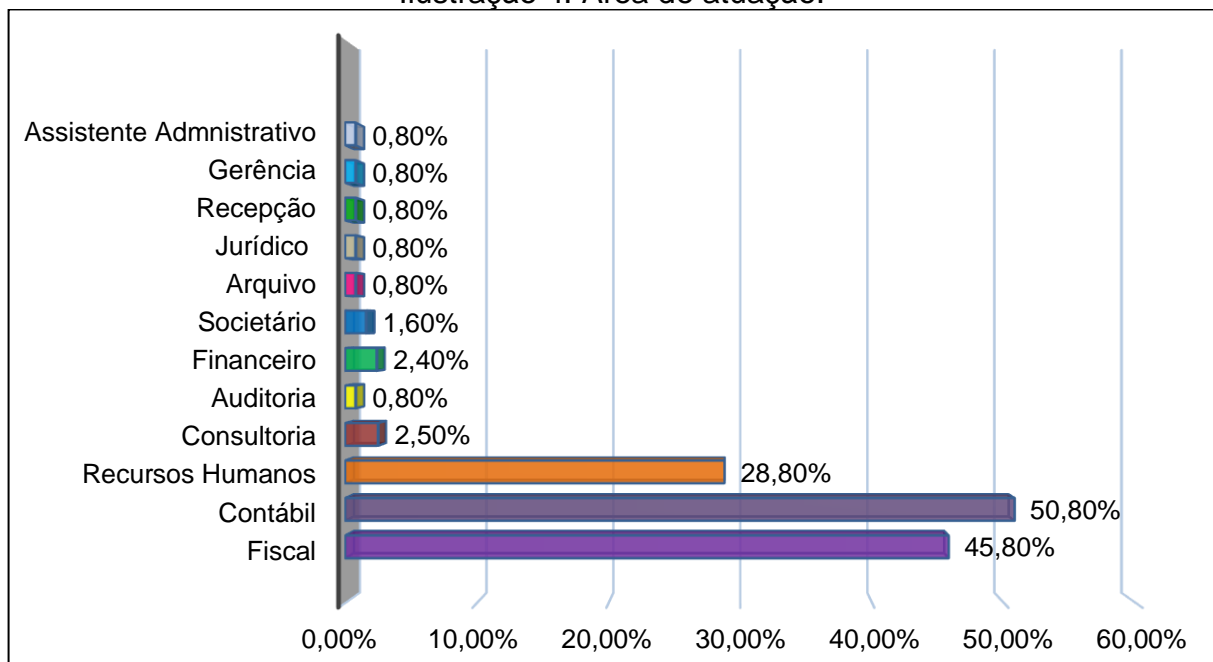
Fonte: produção do pesquisador.

Neste sentido, analisando os dados levantados pela pesquisa, verifica-se que a maior parte das profissionais atuam como auxiliar contábil representando 78%, enquanto que o percentual de assistentes é de 16,9% e o de contadoras é de apenas 5,1%, mostrando que ainda é baixo o número de contadoras em escritórios contábeis.

Tendo em vista o maior percentual ser de auxiliar, ainda na Ilustração 3 exibe-se o resultado a respeito do questionamento sobre a posse do registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), neste 74,6% das entrevistadas não possuem e somente 25,4% das profissionais possui registro junto ao órgão, podendo justificar o pequeno percentual de contadoras e o elevado nível de auxiliares e assistentes. No estudo de Siqueira et al., os autores trazem que “as auxiliares representam uma margem de quase 90% das entrevistadas. Normalmente fazem parte das auxiliares as mulheres não formadas, porém que estejam cursando nível técnico ou superior.” (SIQUEIRA et al., 2013, p.149).

Para investigar a área de atuação dentro das organizações, tendo em vista o elevado número de cargos e funções existentes, o questionamento apresentado foi enviado para 163 mulheres dos quais obteve 118 respostas. Segue ilustração 4 com os resultados fornecidos:

Ilustração 4: Área de atuação.



Fonte: produção do pesquisador.

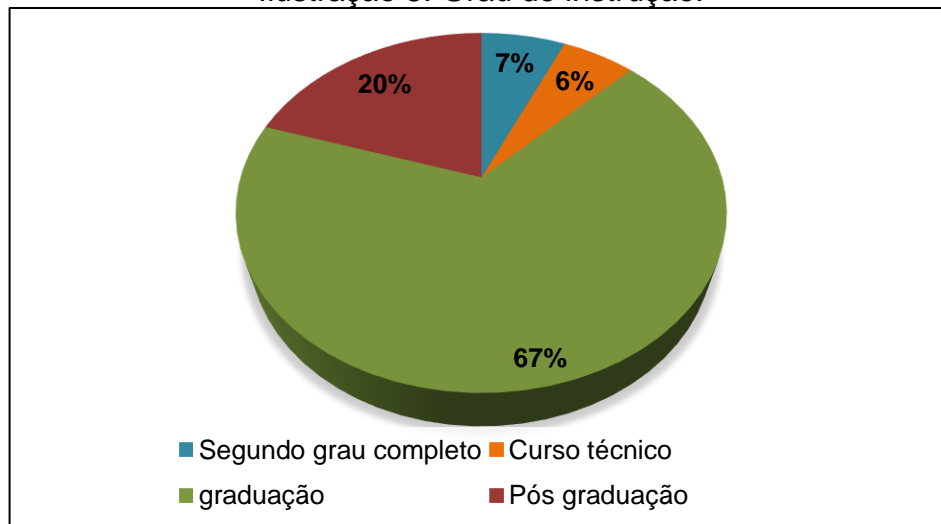


No que diz respeito às áreas de atuação no escritório no qual trabalham, evidencia-se que a maior parte das profissionais se concentram na área contábil compondo 50,8%, 45,8% no departamento fiscal e 28,8% em recursos humanos. Além dessas, 4,1% atuam nos setores de consultoria e societário e na área financeira 2,4%. Nas demais, tais como auditoria, arquivo, jurídico, recepção, gerência e assistente administrativo, tiveram inferência menor de 1% cada.

Com o propósito de observar o tempo de atuação no mercado contábil, foram analisadas 119 respostas coletadas do questionário, através delas é possível constatar que a maior parte das mulheres trabalham na área há mais de 5 anos totalizando 53%, sendo que 41,2% possui mais de sete anos de atuação. Percebe-se também que o menor percentual, 9,2% encontra-se no mercado entre 3 a 5 anos e que 37% das profissionais ingressou na área há menos de 3 anos. De maneira geral, é possível observar o quanto a mulher tem se desenvolvido em seu trabalho e se mantido estável. Dados que não condizem com a pesquisa de Nonato et al., 30% das mulheres possuem menos de um ano, como também esse percentual representa as que atuam de 6 a 10 anos, totalizando 60% (NONATO et al., 2020).

O perfil da profissional contábil requer constante aprendizado, independente do setor de atuação. Com o intuito de investigar o grau de instrução das mulheres atuantes nos escritórios foram coletadas 120 respostas a partir do questionário disponibilizado ao público da amostra. A seguir, na ilustração 5 serão apresentados os resultados:

Ilustração 5: Grau de instrução.

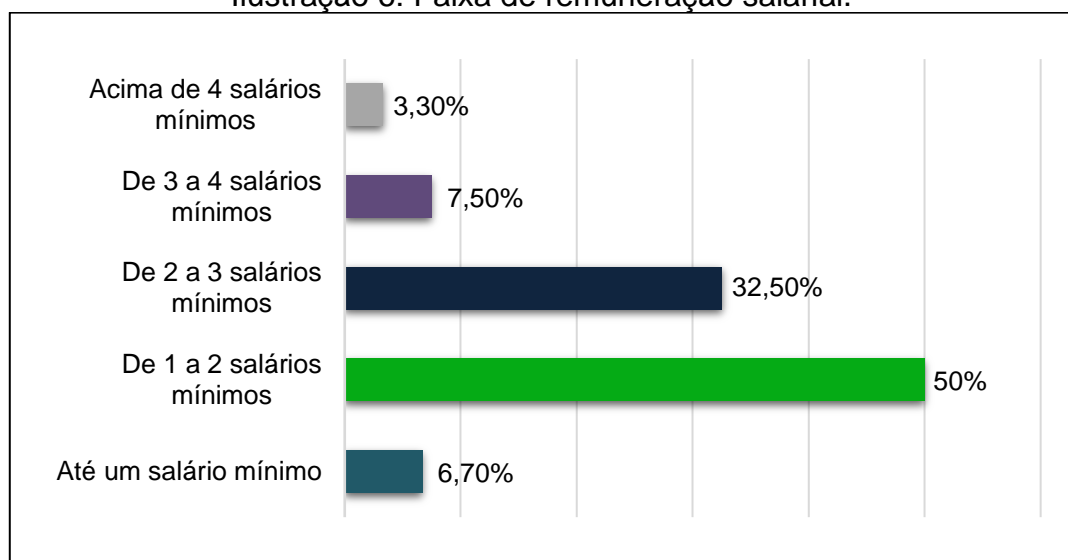


Fonte: produção do pesquisador.

Conforme a análise das informações apresentadas na ilustração 5, percebe-se que 87,5% das entrevistadas possui graduação na área, destes o percentual correspondente a 67% representa as mulheres que possuem somente graduação e 20% as pós-graduadas, bem como 13% apresentam o segundo grau completo e técnico. Entende-se que as profissionais estão cada vez mais preparadas para buscar cargos e posições mais elevadas nas organizações, através da educação e atualização constante de seus conhecimentos. Em estudos similares os autores Nonato et al., encontraram resultados condizentes com a pesquisa sendo que 40% das mulheres possuem nível de graduação e 30 % especialização (NONATO et al., 2020). Os autores Mota e Souza em seus estudos também obtiveram valores que corroboram para este estudo “A maior parte das entrevistadas possui nível superior, representando 51%. Os outros 20%, são pós-graduadas e possuem outras especializações nas diversas áreas de atuação da contabilidade.” (MOTA; SOUZA, 2013, p.9).

Com a finalidade de verificar a faixa salarial aproximada das mulheres e a forma como estas estão sendo remuneradas em relação ao trabalho exercido foram disponibilizados 163 questionários e coletadas 120 respostas que serão apresentados na ilustração 6 a seguir:

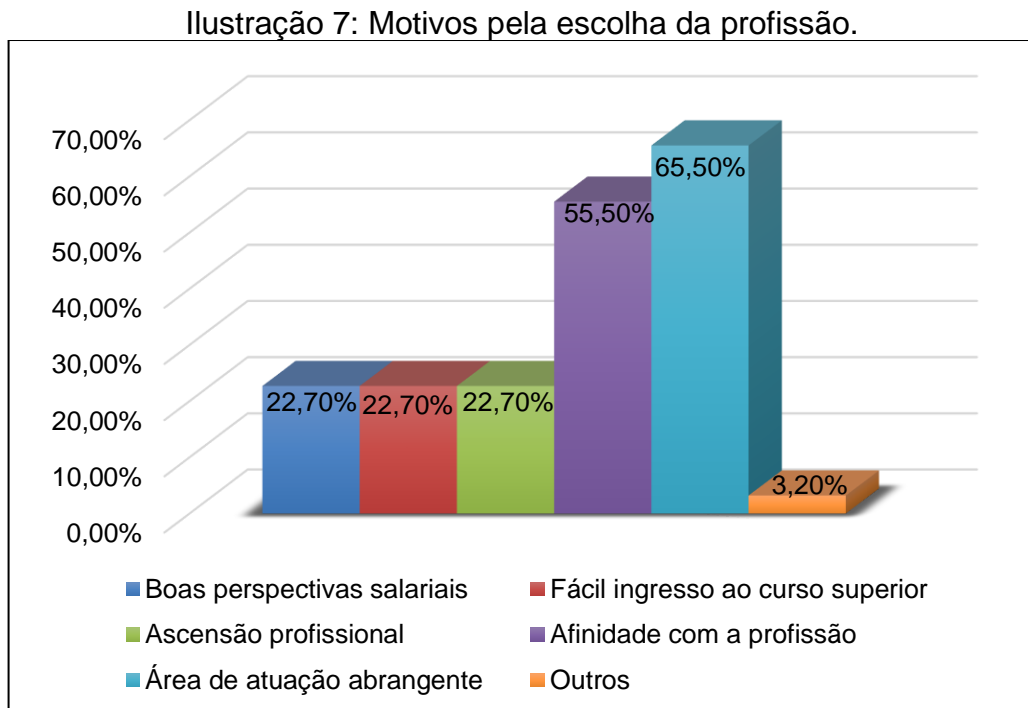
Ilustração 6: Faixa de remuneração salarial.



Fonte: produção do pesquisador.

Diante disto identifica-se que quanto à remuneração mais da metade das profissionais recebe abaixo de 2 salários mínimos atingindo 56,7 %, destes 6,7% apenas 1 salário mínimo. Verifica-se também que 89,2% recebem até 3 salários. Finalmente observa-se que recebem acima de 3 salários mínimos 7,5 % e acima de 4 salários 3,3%. Para Nonato et al., os resultados demonstram que mesmo as mulheres atuando em diversas áreas e em alguns casos até exercendo cargos mais elevados ainda possuem uma remuneração baixa levando em consideração a importância do trabalho que executam. Ainda, os mesmos autores em seus estudos, tiveram resultados condizentes trazendo que “a maioria das mulheres recebem até dois salários mínimos, representando, 40% do total; logo em seguida, estão as que auferem até 3 salários mínimos (25%).” (NONATO et al., 2020, p. 10).

Com a finalidade de esclarecer como deu-se a escolha pela profissão, foi formulado um questionamento no qual as respondentes podiam escolher até três opções para demonstrar os principais motivos que as influenciaram a ingressar na carreira contábil. Frente a essa interrogação obteve-se 119 respostas e os resultados serão evidenciados em seguida na ilustração 7:



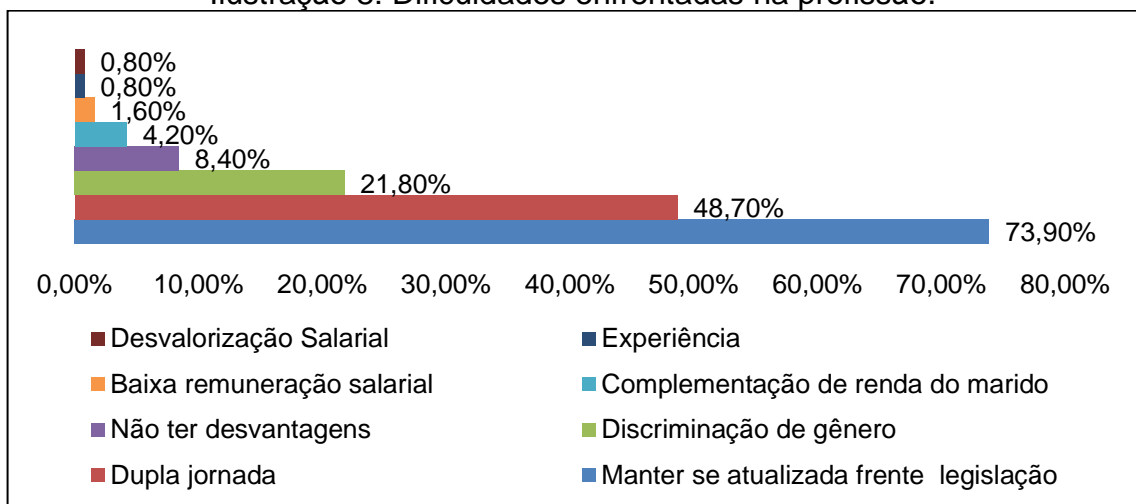
Fonte: produção do pesquisador.

Ao serem questionadas acerca das razões que as levaram a optar pela profissão contábil, as alternativas que obtiveram um percentual maior foram, área de

atuação abrangente 65,5%, afinidade com a profissão 55,5%, bem como, boas perspectivas salariais, obter ascensão profissional e fácil ingresso ao curso superior ambas totalizaram 22,7%. A opção “outros”, foi composta por respostas criadas pelas respondentes, sendo elas “gostar de matemática”, “influência familiar” e “amor pela profissão”, totalizando 3,2%. Em estudos relacionados, pode-se verificar uma similaridade nos resultados obtidos, tendo em vista que Mota e Souza afirmam que cerca de 80% das mulheres escolheram ingressar na profissão contábil, por acreditar que existe um bom mercado de trabalho e 60% por ter afinidade com a profissão (MOTA; SOUZA, 2013).

A pergunta seguinte teve o objetivo de evidenciar qual a percepção da mulher contabilista no que concerne às dificuldades enfrentadas no exercício da profissão. Nesta questão, as profissionais podiam assinalar até três alternativas. Dos 163 questionários enviados, obteve-se 119 respostas as quais os resultados estão expostos na ilustração 8:

Ilustração 8: Dificuldades enfrentadas na profissão.

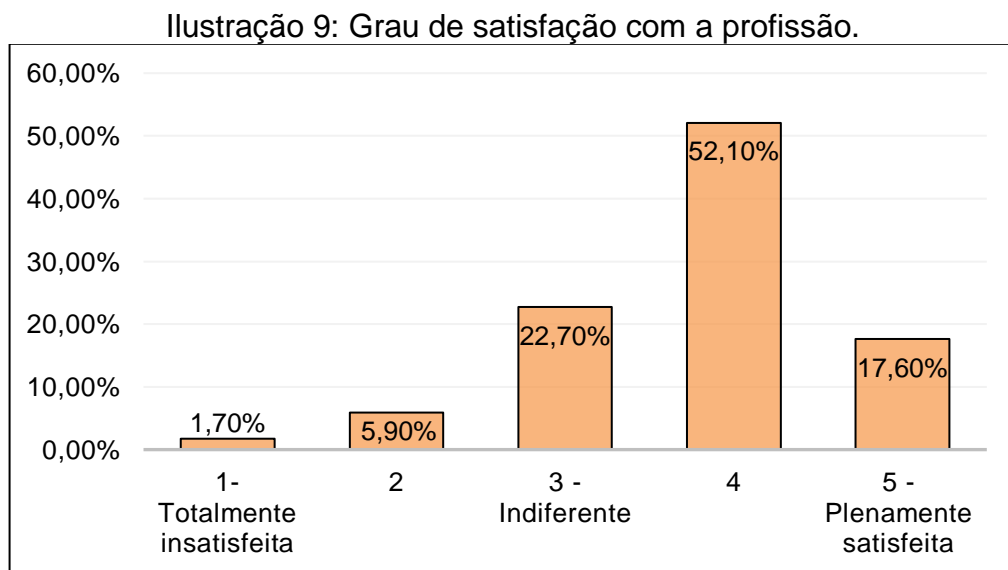


Fonte: produção do pesquisador.

Mostra-se que a maior parte das entrevistadas mencionou a dificuldade de manterem-se atualizadas frente a legislação 73,9%. Em segundo lugar 48,7% destacaram ser a dupla jornada, a discriminação de gênero, foi a terceira maior dificuldade encontrada com 21,8%. Cerca de 8,4% manifestou não perceber desvantagens. E 4,2% afirmou ser somente considerada complementação da renda do marido, 1,6% baixa remuneração salarial. As demais assertivas tiveram menos de

1% cada uma delas, sendo experiência e desvalorização profissional. Para Boniatti et al., “O preconceito, a falta de oportunidade e a dificuldade de conciliar o tempo entre família, emprego e cuidados pessoais são os maiores obstáculos enfrentados pelas mulheres.” (BONIATTI et al., 2014, p.24). Dados que condizem com as informações coletadas na pesquisa deste artigo.

O nível de satisfação é considerado um grande diferencial competitivo e influencia diretamente no crescimento profissional, em busca de maiores esclarecimentos sobre o assunto, a pergunta foi composta por cinco níveis de satisfação com uma única alternativa. Dos 163 questionários enviados, foram analisadas 119 respostas que retornaram e serão evidenciadas na ilustração 9:

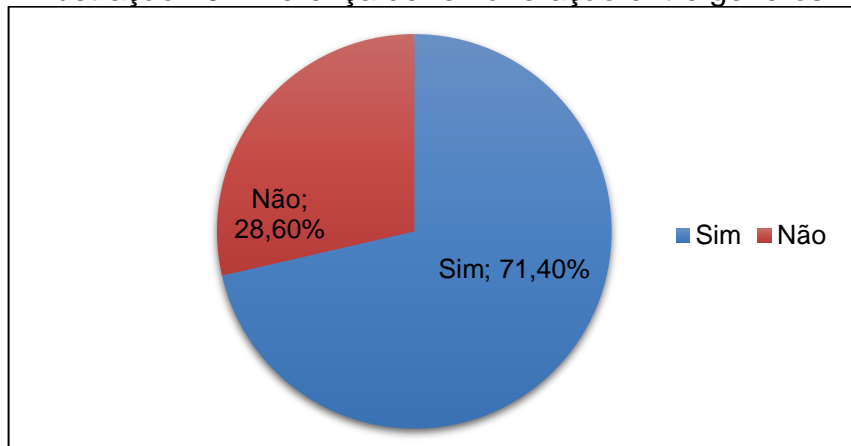


Fonte: produção do pesquisador.

Conforme observado, quando perguntado qual o nível de satisfação com a profissão, os resultados demonstram que a maior parte das entrevistadas alega estar satisfeita e plenamente satisfeita, pois optaram pelas assertivas 4 e 5, totalizando 69,7%. Além disso, 22,7% foram imparciais e apenas 7,6% declaram estar insatisfeitas e completamente insatisfeitas. Em virtude do que foi apresentado destaca-se que o grau de satisfação foi elevado.

O último questionamento fechado teve o propósito de identificar possíveis diferenças de remuneração entre o gênero feminino e masculino, diante do que foi dito. Os resultados serão apresentados na ilustração 10:

Ilustração 10: Diferença de remuneração entre gêneros.



Fonte: produção do pesquisador.

Quanto à percepção sobre a existência de diferenciação entre a remuneração devido o gênero do profissional, 71,4% das entrevistadas manifestaram acreditar que existem diferenças entre os gêneros masculino e feminino. Em consonância ao resultado apresentado, segundo pesquisa realizada pelos autores Mota e Souza referente a igualdade salarial de gênero, 71% das entrevistadas responderam que os homens são melhores remunerados. Conseqüentemente é perceptível que existe preconceito e diferença salarial ainda que em menor escala, todavia até então não se conseguiu chegar a um patamar de igualdade (MOTA; SOUZA, 2013). Os estudos de Boniatti et al., contribuem para esta afirmativa destacando que “A principal desvantagem das mulheres em relação aos homens, segundo as respostas dadas no questionário, é a questão salarial, em que, mesmo desempenhando funções iguais, as mulheres ainda recebem salários inferiores aos dos homens.” (BONIATTI et al., 2014, p.25). Em contrapartida, no estudo de Siqueira et al., cerca de 10% das entrevistadas disseram não possuir um salário equivalente ao do homem exercendo a mesma função (SIQUEIRA et al., 2013).

Finalizando o questionário, foi elaborada uma questão descritiva a qual teve o propósito de investigar “qual é a perspectiva da profissão contábil para o futuro?” A esta questão obteve-se 80 respostas que agrupadas considerando a semelhança, constatou-se que as profissionais acreditam que as perspectivas são positivas. As profissionais são otimistas quanto ao panorama de valorização da profissão em um futuro próximo, baseado na importância do papel da contabilidade para as empresas, que muito mais do que simplesmente registrar atos e fatos contábeis, constitui-se de um fator estratégico para o planejamento do sucesso das empresas. As entrevistadas

citam a melhoria da qualidade da informação contábil baseada em novas tecnologias que permitem decisões mais acertadas pelos gestores.

## CONCLUSÃO

A participação da mulher no mercado de trabalho tem ganhado destaque, em especial nos últimos anos, o que denota a importância deste estudo que busca identificar o fortalecimento da mulher no segmento contábil em escritórios de Santa Rosa no Rio Grande do Sul no 2º Semestre de 2020.

Conforme o objetivo geral, o qual por meio de uma pesquisa de percepção, buscou evidenciar a evolução e o fortalecimento da mulher no segmento contábil mediante a amostra de escritórios, foi atingido no item 3.1, composto pelas pesquisas realizadas e a formulação de gráficos com os resultados encontrados.

Os objetivos específicos da pesquisa foram contemplados através do mapeamento dos escritórios contábeis, da estruturação e aplicação de questionários para as mulheres atuantes na área contábil, conforme processo descrito no item 3.1. A pesquisa foi aplicada em 11 escritórios selecionados a partir de seu porte, sendo que os mesmos deveriam ter no mínimo 10 colaboradores, com isso foram gerados 163 questionários e obtidas em média 120 respostas. O objetivo de analisar as respostas e identificar a inserção das mulheres também foi auferido através da tabulação e análise dos dados que estão explicitados no presente artigo

Com o estudo realizado, foi possível concluir (**esta é uma conclusão indutiva, uma vez não foi objeto de pesquisa histórica a evolução histórica de composição de quadros entre homens e mulheres – se possível esclarecer no texto.**) é que o número de mulheres presentes no segmento contábil tem crescido uma vez que 77,5 % das atuantes na área possuem de 25 a 35 anos enquanto apenas 22,5% tem idade superior a esta, o que nos mostra a tendência crescente de mulheres mais jovens em busca das áreas desta categoria. Evidencia-se também que a maior parte do público feminino atua a mais de 7 anos na profissão, como também o segundo maior percentual encontrado refere-se as profissionais que atuam até 3 anos, justificando o que foi mencionado. Além disso 87,5% das mulheres possuem nível superior e 20 % pós graduação o que reflete na busca cada vez maior por qualificação e aperfeiçoamento dos seus conhecimentos.

Apesar do número crescente de profissionais atuantes e em busca de qualificação na área, poucas possuem registro no órgão regulador (CRC) o que diminui as possibilidades de atualização e alavancagem na carreira fazendo com que ocupem cargos inferiores.

Destaca-se que o motivo das profissionais escolherem esta área foi pela afinidade com a profissão e pela sua abrangência, o que torna o trabalho melhor executado já que as mesmas gostam do que fazem. No entanto, mesmo com a busca constante pelo reconhecimento, ainda enfrentam dificuldades na profissão como: manter-se atualizadas devido as constantes mudanças da legislação, a dupla jornada que faz essas dividirem -se entre casa, filhos, marido e trabalho, a diferença salarial entre gêneros que ocorre mesmo quando estas executam as mesmas tarefas que o sexo oposto.

Este estudo não pretende ser definitivo e a partir do levantamento realizado sugere-se que a temática seja explorada em outros projetos visando responder alguns questionamentos tais como: porque a maioria das profissionais contábeis não são registradas no CRC? Qual a diferença entre cargos de chefia ocupados por homens e mulheres nos escritórios de contabilidade, uma vez que o maior número de profissionais da área nestes escritórios é do sexo feminino?

## REFERÊNCIAS

BONHO, Fabiana Tramontin; SILVA, Filipe Martins; ALVES, Aline. **Contabilidade Básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BONIATTI, A.O. et al. 2014, Cruz Alta. A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto- Gedecon**, Cruz Alta, v. 02, n. 1, p. 19- 27, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 22 nov. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **70 Anos de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. A representatividade feminina na Contabilidade. 1 nov. 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/>. Acesso em: 2 nov. 2019.



COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz; JUNIOR, Laerte Zotte. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.2, n., p. 44-63, jan./jul. 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FILHO, Joaquim de Alencar Bezerra, **Mensagem ao Futuro Profissional da contabilidade**. 8. ed. Brasília: Comissão Nacional do Projeto Jovens Lideranças Contábeis, CFC, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2015.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à teoria da contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Ana Carolina. S; MELO, Caroline.B; CAMARGO, Alessandra.S. 2016, O empoderamento da mulher: uma análise do perfil profissional das contadoras no mercado de trabalho. **Revista Multidisciplinar do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Estácio**, Goiânia, v. 8, n. 8, p. 201- 210, 2016.

LOPES DE SÁ, Antônio. **A evolução da contabilidade**. 1. Ed. São Paulo: IOB Thompson, 2006.

MORENO, Marcia. M.; SANTOS, Flávia. V; SANTOS, Cristina.B. O fortalecimento da mulher na área contábil – crescimento e valorização profissional. **Revista Estudos Vida e Saúde**, Goiânia v. 42, n. 2, p. 201- 210, jun. 2015.

MOTA, E. C. F.; DE SOUZA, M. A. A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. **Convibra**. 2013. Disponível em : <http://www.convibra.com.br/publicacoes.asp?ev=25&eva=30&lang=pt&te=81&anais=1>.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**. v.1, n.1, p.1-8, 2013.

SANTOS, H.K.M. et al. **A Atuação da mulher contabilista nas organizações contábeis na cidade de Salvador/ BA**. 18f. 2018. Disponível em: [https://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/4/5\\_ATUACAO\\_MULHER\\_CONTABILISTA\\_ORGANIZACOES.pdf](https://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/4/5_ATUACAO_MULHER_CONTABILISTA_ORGANIZACOES.pdf).

SCHLICKMANN, Eugênia; PIZARRO, Daniella. A evolução da mulher no trabalho: uma abordagem sob a ótica da liderança. **Revista Borges**, Florianópolis, v. 03, n. 01, p. 70-89, jul.2013.

SILVA, Mauro Aparecido; Campos, Jonas Comin. **Teoria da contabilidade**. VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. p. 999-1004, 2004.

SILVA, Tania Moura. Currículo Flexível: Evolução e Competência. **Revista Brasileira de Contabilidade do CFC**, v.29. n. 121. P. 23-27. Jan/Fev, 2000.

SIMÕES, Ana Paula Arrieira; MELLO, Kauana Andrielle. **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**, 13., 2016, Santa Cruz do SIL. **Anais**. UNISC, 2016. Tema: A discriminação de gênero no ambiente de trabalho: particularidades e efeitos do assédio moral contra as mulheres. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/index>.

LUZ, Alex Faverzani; FUCHINA, Rosimeri. **SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA POLÍTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**, 02., 2009, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Tema: Evolução histórica dos direitos da mulher sob a ótica do direito do trabalho. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/artigoalex.pdf>

SIQUEIRA, P.I. et al. A inserção da mulher como profissional contábil nos escritórios de contabilidade de Tangará da Serra –MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, Nova Mutum, v.02, n.03, p. 138-153, jan.jun. 2013.

TAVEIRA, Elizandra Maia; MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O perfil do contador do século XXI**. XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. p. 2419-2422, 2007.

NONATO, K. E. C. et al. Mulheres em evidência: desafios e perspectivas da mulher contabilista. **Qualitas**, Campina Grande, v. 21, n.1, p. 1-21, jan./abril. 2020.

SANTOS, H.K.M. et al. **A Atuação da mulher contabilista nas organizações contábeis na cidade de Salvador/ BA**. 18f. 2018. Disponível em: [https://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/4/5\\_ATUACAO\\_MULHER\\_CONTABILISTA\\_ORGANIZACOES.pdf](https://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/4/5_ATUACAO_MULHER_CONTABILISTA_ORGANIZACOES.pdf).